

NOME

DATA: 09/10/2019

DATA DE ENTREGA: 21/10/2019

SÉRIES: 6º e 7º

## EXTINÇÃO DOS ANIMAIS

### TEXTO I

#### Queda no número de insetos ameaça causar “colapso na natureza”



Insetos são, de longe, os animais mais comuns do planeta. Mais de 1,5 milhão de espécies de insetos já foram catalogadas – três vezes mais do que o número de espécies de outros animais somados. E esse total está longe de representar todos os insetos que, de fato, existem na natureza, mas nunca foram estudados. Essa abundância pode parecer inabalável – mas está seriamente ameaçada.

De acordo com um estudo feito por pesquisadores da Universidade de Sydney e da Academia Chinesa de Ciências Agrárias (CAAS), os insetos estão perigosamente caminhando para a extinção, o que pode levar a um “colapso catastrófico dos ecossistemas da natureza”.

Para chegar a essas conclusões alarmantes, os cientistas analisaram 73 pesquisas de longo prazo sobre o declínio de insetos ao redor do mundo. Eles concluíram que mais de 40% das espécies de insetos estão sofrendo quedas populacionais em um ritmo constante. Nos últimos 30 anos, a

massa total de insetos tem diminuído em uma taxa de 2,5% ao ano. O ritmo é mais acelerado do que parece: se a mesma taxa permanecer por um século, não restará uma única espécie de inseto daqui a meros 100 anos.

O problema, é claro, impacta o ser humano diretamente. É comum enxergar esses bichinhos como pragas, mas a importância ecológica deles é imensurável: além de serem os principais polinizadores da natureza, eles ajudam a fertilizar o solo e mantêm a população de certas pragas sob controle. Apesar de subvalorizados em seu papel na cadeia alimentar, eles são a única fonte de alimento para muitos anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Isso sem mencionar as substâncias úteis produzidas por eles, como o mel, a seda, a cera e a laca. A pesquisa

aponta as causas principais para a queda constante no número de insetos: a perda de habitat devido à agricultura intensiva e à urbanização; a poluição, principalmente por pesticidas e fertilizantes sintéticos, e outros fatores biológicos.

As mudanças climáticas também se destacaram como um dos principais impulsionadores desse problema. O relatório observa como o aumento das temperaturas globais já reduziu as áreas em que libélulas, moscas de pedra e abelhas são capazes de atuar como polinizadoras. À medida que as temperaturas globais continuam subindo, o problema afeta mais as espécies que vivem em regiões tropicais, onde o clima pode rapidamente se tornar intolerável para esses bichos.

Borboletas e mariposas estão entre os insetos mais atingidos – de 733 espécies que voam durante o dia, 85% passaram por declínios significativos desde 1980. Um exemplo que a pesquisa traz é que o número de espécies de borboletas generalizadas diminuiu 58% em terras cultivadas na Inglaterra entre 2000 e 2009.

“A conclusão é clara: a menos que mudemos nossas formas de produzir alimentos, insetos como um todo irão percorrer o caminho da extinção em algumas décadas”, dizem os autores no estudo.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/queda-no-numero-de-insetos-ameaca-causar-colapso-na-natureza/>> Acessado em 10 de março de 2019

## TEXTO II

### O que causa a extinção de animais?

O que um dinossauro, um tigre-da-tasmânia, um dodô e um rato-de-fernando-de-noronha têm em comum? Todos são animais que habitaram a Terra e não existem mais. O desaparecimento de seres vivos acontece desde que o mundo é mundo, literalmente. O planeta, de acordo com cientistas, já passou por cinco extinções em massa ). "Extinção é um evento natural, nenhuma espécie persiste eternamente, seja por conta da queda de um asteroide, atividade vulcânica ou efeito estufa, entre outros", explica Daniel Brito, doutor em Ecologia e Conservação e professor do departamento de Ecologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Saber disso seria um consolo para o sumiço atual de vários animais. A não ser por um detalhe: as extinções da atualidade são provocadas pelo homem.

A velocidade e a força das ações humanas são tão descontroladas que estamos vivendo a sexta extinção em massa, chamada de aniquilação biológica por cientistas da Universidade Nacional Autônoma do México e da Universidade de Stanford. Segundo eles, uma quantidade imensa de animais está morrendo em um intervalo de tempo muito curto devido à perda de habitat, à poluição e às mudanças climáticas.

As extinções em massa não acontecem do dia para noite. Nem todos os dinossauros, por exemplo, morreram com o impacto do asteroide. Muitos sucumbiram depois, porque uma nuvem de poeira na superfície tornou a vida deles e de plantas - que eram seu alimento - impossível. Tendo isso em vista, dá para compreender que a sexta extinção em massa ainda está acontecendo.

As consequências do desaparecimento de uma ou muitas espécies vão além da diminuição da diversidade de vida na Terra. "A natureza entra em desequilíbrio. Ocorre o declínio dos ecossistemas, os serviços ecológicos (como a polinização feita por abelhas e o controle de pragas, por joaninhas, escaravelhos e percevejos, que contribuem com a agricultura), antes prestados por uma espécie, deixam de existir e prejudicam outros seres vivos, inclusive o homem", explica Flávia Lima, professora de Ciências do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG. Evidentemente, tempos depois de uma extinção, a natureza se reorganiza de alguma forma e

a vida no planeta segue. "Não há meios de prever todos os desdobramentos de um processo de extinção", explica Daniel. Uma possibilidade é que a função na natureza cumprida por essa espécie passe a ser realizada por outra, mas isso nem sempre acontece.

"O que aprendemos com as cinco extinções em massa é que, depois delas, a vida na Terra não desaparece por completo, mas a espécie dominante sim. E o homem é a espécie dominante atualmente", alerta ele. Por isso, mais que conter a atividade humana predatória por amor aos animais, é necessário fazê-lo para cuidar da qualidade e preservação da vida humana. Não é exagero afirmar que extinções em massa podem causar crises humanitárias devido à fome provocada por queda na produção agrícola, por exemplo.

Disponível em: <novaescola.org.br/conteudo/6883/>  
Acessado em 10 de março de 2019

### TEXTO III

# CAUSAS DAS 6 EXTINÇÕES



\* Previsão de E.O. Wilson feita em 2002 no livro *O futuro da vida*.

Disponível em: <www.nemumpoucoepico.com>  
Acessado em 10 de março de 2019

### Sugestão de leitura:

*A extinção das abelhas pode acabar com a humanidade?* <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/a-extincao-das-abelhas-pode-acabar-com-a-humanidade/>

## REFLEXÃO E TEXTO

Muitas espécies entraram em extinção ao longo da formação do mundo. No entanto, pela primeira vez, os estudiosos afirmam que a intervenção humana está promovendo significativamente o quadro atual. Cada espécie tem a sua importância para a manutenção do ecossistema, da vida terrestre, mas, aos poucos, o planeta está perdendo valiosas contribuições, com é o caso das abelhas.

Após a leitura dos textos e uma reflexão sobre o tema, produza um **TEXTO OPINATIVO** abordando a seguinte ideia: **“Seria possível reverter ou reduzir os impactos da ação humana na extinção das espécies animais?”** Deixe clara a sua opinião sobre **a importância da manutenção de tais espécies para o ecossistema**. Faça um título chamativo e escreva, no mínimo, 20 linhas.

### **Dica: Como fazer um TEXTO OPINATIVO?**

Texto opinativo ou de opinião é um texto breve e claro na interpretação dos fatos. É opinativo porque o sujeito que escreve emite opinião, ou seja, expõe o que pensa sobre o assunto em discussão.

Podem ser utilizadas na escrita do texto as 1ª ou 3ª pessoas do singular, bem como a 1ª pessoa do plural.

1º parágrafo (introdução): contextualize o tema que será discutido e seu ponto de vista.

2º e 3º parágrafos (desenvolvimento): desenvolva seu ponto de vista argumentando de modo consistente, a fim de persuadir o leitor. Você pode utilizar estratégias como: estabelecimento de relações de causa e consequência, presença de dados estatísticos (citando as devidas fontes pesquisadas), uso de conhecimentos de segunda área (história, geografia, sociologia etc), entre outras.

4º parágrafo (conclusão): conclua o seu texto retomando o que foi exposto e enfatizando as principais ideias desenvolvidas.